

09 – Agosto de 1999

Senha: minando o seu negócio

O século está por terminar e continuamos escravos dos números. São o número da identidade, do CPF, do telefone, do cartão de crédito, da conta bancária.... E as senhas? Já pensou em quantas tem de guardar para garantir o acesso a toda modernidade dos dias de hoje?

As senhas são mesmo um problema! Se nos fornecem uma previamente concebida, invariavelmente temos de anotá-la por sua complexidade. Mas se nos permitem criá-la, muitas vezes acabamos optando por algo de fácil memorização, associada à algum fato ou até mesmo qualquer outra já utilizada em outro serviço. Agora...você sabe a verdadeira importância da senha de acesso?

Essa seqüência de números e – ultimamente também de letras e caracteres especiais – que chamamos de senha, passou a fazer parte da nossa vida desde que os computadores passaram a manipular informações importantes e disponibilizar serviços virtuais. A senha funciona como uma assinatura digital, ntificando o usuário e autorizando serviços. O respaldo legal deste tipo de identificação é o grande responsável pelo fomento das transações online, materializadas por exemplo, pelo comércio eletrônico, pelas máquinas bancárias de auto-atendimento (*cash dispenser* e ATM), e o próprio Home banking/Internet banking.

Fica claro a partir de agora, a importância de uma senha bem construída e de sua confidencialidade, pois se alguém souber sua chave de identificação, poderá ganhar acesso à todos os serviços associados à ela como se fosse você. Fazendo uma analogia, você simplesmente, teria ensinado a assinarem por você.

O conceito de uma senha bem construída está diretamente ligada à facilidade de descobri-la, seja utilizando recursos computacionais ou informações pessoais do usuário. Na verdade, o primeiro pensamento que se deve ter, é quanto ao valor da informação que está sendo protegida pela senha. Fica evidente, que não será necessária uma senha complicadíssima para proteger o acesso à um computador que mantém apenas documentos escolares, contudo, passa a ser fundamental para proteger o acesso à sua conta bancária.

Depois de identificado o valor do bem à ser protegido, o próximo passo está diretamente relacionado ao poder de processamento dos computadores atuais. Existem informações percebíveis, ou seja, que perdem a validade depois de certo tempo. As senhas que você utiliza para ter acesso às informações estratégicas de sua rede corporativa, provavelmente são substituídas automaticamente – com base em uma política de segurança - à cada mês (esperamos), portanto, se sua senha for suficientemente complexa para ser quebrada em menos de um mês pelo computador destinado à essa tarefa, você estará seguro. Percebeu que esta última frase virou uma equação?

É fácil. Quanto maior o valor da informação, maior será o interesse e o empenho computacional para acessá-la, requerendo uma senha mais extensa e complexa para protegê-la.

A complexidade está ligada ao número de possibilidades de caracteres da senha e sua disposição. Técnicas recentes utilizadas pelos hackers, prevêm a utilização de dicionários de dados contendo nomes próprios, datas, nome de artistas, carros etc. Com eles, ganha-se tempo, pois as estatísticas revelam grande incidência de senhas fracas como o próprio *login*, a data de nascimento, o nome do filho, do ator preferido e até mesmo a repetição de um mesmo caracter. Um desastre!

Por outro lado, se utilizar uma senha complexa como X%u8&dz4 (por favor, não usem meu exemplo, pois estarão contribuindo para a estatística de senhas fracas, depois desta publicação ☺), o *hacker* terá mesmo que contar com o poder de processamento do computador, realizando tentativas com as combinações geradas por ele. Pura matemática exponencial e uma verdadeira corrida contra o relógio.

Ilustrando: um computador de poder de processamento mediano - como um PII de 350Mhz com uma taxa média de 1 milhão de tentativas por minuto - levaria 36 anos para “quebrar” (descobrir) uma senha complexa de 8 caracteres, 6 dias para quebrar uma de 6 caracteres e somente 4 horas para quebrar uma senha de 4 caracteres. Percebeu a diferença pelo simples adicionar de um ou mais caracteres?

Bom, agora que destacamos a importância da senha de acesso e grande parte dos mistérios de sua descoberta, será que sua empresa se preocupa com esse elo da corrente da segurança? Será que as informações estratégicas da rede corporativa estão seguras? Será que tem uma política de segurança que contemple os procedimentos de criação e manutenção de senha?

É bom que suas respostas sejam positivas, caso contrário, enquanto a identificação biométrica e o *smartcard* não se tornam “commodities” – aposentando as atuais senhas - ela poderá estar engordando as estatísticas e os mais de 300 bilhões de dólares de prejuízos diretos com perda de contratos, roubo de segredos industriais, fraudes financeiras, danos à imagem e custos com investigações, parada de serviços e reposição.

Marcos Sêmola é MBA em Tecnologia Aplicada, Bacharel em Ciência da Computação, Coordenador de Segmento de Mercado e Analista de Segurança da Módulo Security Solutions S.A.
msemola@modulo.com.br